

NERO MOURA

Por Reinaldo V. Theodoro



"Não me considero uma pessoa excepcional. Sou um homem normal. Cumpri as missões para que fui designado com satisfação, sem heroísmos, sem exageros. Se, por acaso, deixei transparecer alguma coisa além do normal, foi no entusiasmo com que me fizeram falar. Mas quero declarar que sou uma pessoa normal e nada fiz de excepcional. Só cumpri o meu dever e estou satisfeito com minha vida por ter permanecido como sou até os dias de hoje."

Nero Moura

Nero Moura é um ilustre personagem da História do Brasil. E isso devido ao fato de que ele comandou o legendário 1º Grupo de Aviação de Caça brasileiro durante a 2ª Guerra Mundial. Porém, muito mais que uma mera nomeação, a biografia de Nero Moura nos revela um dos mais notáveis brasileiros que já viveu.

Nascido na Cidade de Cachoeira do Sul, no Rio Grande do Sul, em 30/01/10, Nero era filho de fazendeiros de arroz¹. Ele fez o curso primário no próprio município, indo depois cursar o Colégio Militar de Porto Alegre.

Em 1927, foi admitido como Cadete na Escola Militar de Realengo, no Rio de Janeiro. No ano seguinte, escolheu a Arma da Aviação, sendo transferido para Escola de Aviação Militar (E.A.M.) no Campo dos Afonsos, onde completou os estudos de Oficial Aviador do Exército.

Tornou-se Aspirante em 22/11/30 e em janeiro de 1931 foi promovido a 2º Tenente. Suas primeiras missões foram no Correio Aéreo Militar.

Advindo a Revolução de 1932, Nero Moura participou do lado das forças legais, realizando vôos de reconhecimento, bombardeio e ataque ao solo na região do Vale do Paraíba. Chegou a completar 100 horas de vôo em missões reais.

Passada a revolução, foi convocado para ser instrutor de vôo na E.A.M. Sua promoção a 1º Tenente se deu em 1933 e, em 1934, deixou a

Escola de Aviação para fazer o curso de aperfeiçoamento na *École d'Application de L'air* em Versalles, na França.

Logo ao regressar, participou do combate à Intentona Comunista de 1937, onde vários de seus colegas foram assassinados no Campo dos Afonsos. No dia 28/11/37, realizou uma missão real de bombardeio contra o 3º Regimento de Infantaria, na Praia Vermelha, Rio de Janeiro.

Após a sua promoção a Capitão em 1937, foi designado Subcomandante e Comandante substituto do 3º Regimento de Aviação em Santa Maria, Rio Grande do Sul. Tinha ordens de, se necessário, combater um possível levante do governo estadual.

Com a criação do Ministério da Aeronáutica e da Força Aérea Brasileira em 1941, Nero Moura participou de sua organização já como Major Aviador, tendo sido instrutor do curso de aperfeiçoamento de oficiais.

A 18/12/43, foi criado o 1º Grupo de Aviação de Caça, destinado a combater ao lado dos aliados na 2ª Guerra Mundial. E o primeiro dilema foi decidir quem iria comandá-lo.

Além de Nero Moura, havia um forte candidato, seu colega de turma e amigo, José Vicente Faria Lima. Salgado Filho, primeiro Ministro do recém-criado Ministério, teve grande dificuldade em fazer a escolha, pois ele era civil e qualquer posição tinha que ser muito bem pesada. A respeito disso, Nero Moura declarou a Salgado Filho:

— O Major Faria Lima é engenheiro e eu sou só piloto. Se eu for abatido na guerra, se perde um piloto. Ele é tão piloto quanto eu, mas se ele for abatido, nós vamos perder um piloto e um engenheiro!

¹ Filho de Gilberto Moura e Maria Emília Marques Moura, que tiveram mais dois filhos: Osmar, que integrou a FEB como Major, e Danilo, que também serviu no 1º Grupo de Aviação de Caça, onde teve o seu avião abatido, mas conseguiu retornar, a pé, até as linhas aliadas.

Assim, a 28/12/43, Nero Moura foi nomeado Comandante do 1º Grupo de Aviação de Caça. Ele tratou imediatamente de cuidar da nova unidade, procurando, dentro das suas possibilidades, que ela crescesse unida, forte e sadia. O primeiro passo foi recrutar o pessoal que iria formá-lo, optando pelo critério do voluntariado nas fileiras da FAB. Pilotos e especialistas, em todas as categorias, atenderam ao seu chamado. Entre eles, Nero Moura escolheu os seus homens-chave, sendo 16 oficiais e 16 sargentos. Como segunda providência, deu a eles a atribuição e a responsabilidade da seleção dos auxiliares: aos comandantes de Esquadrilha, a escolha de seus pilotos e, aos outros homens-chave designados para as chefias de manutenção, suprimento, armamento, comunicação, inteligência e serviço médico, a de seus comandados diretos.

Em janeiro de 1944, Nero Moura seguiu com seus 32 homens-chave para Orlando, EUA, onde iriam fazer um período de treinamento e adaptação às normas da US Army Air Force, na Escola de Tática Aérea. Em março, Nero Moura foi com seus companheiros para Aquadulce, no Panamá. O pessoal que tinha vindo do Brasil já estava à sua espera. Nessa ocasião, ele foi promovido a Tenente-Coronel Aviador.

Na Base de Aquadulce, o Grupo tornou-se uma unidade tática. Foi ali que nasceu o "Espírito de Corpo" do 1º Grupo de Caça. Pilotos e equipagens de apoio se entrosaram de tal modo que, já em abril, a unidade passou a operar independentemente, tomando parte no complexo Sistema de Defesa Aérea da Zona do Canal do Panamá.

Terminado o treinamento em Aquadulce, em junho a unidade rumou para os Estados Unidos, onde, na Base aérea de Suffolk, conheceu e treinou com o P-47 "Thunderbolt".

O Grupo embarcou no navio *Colombie*, no porto de Norfolk, e desembarcou no porto de Livorno, Itália, a 06/10/44.

Já então, os aviões alemães haviam sido quase varridos do céu e aos brasileiros coube a arriscada missão de ataque ao solo. Durante os seis meses de operações no Teatro de Operações do Mediterrâneo, o Grupo, sob o comando de Nero Moura, teve um desempenho excepcional. Ao todo, foram 445 missões, 2.456 surtidas ofensivas, 4 surtidas defensivas, 5.465 horas de voo em operação de guerra, sendo lançados 4.442 bombas (totalizando 1.010 toneladas) e 850 foguetes. Disso resultou ao inimigo a destruição de 2 aviões, 13 locomotivas, 1.304 veículos motorizados, 250 vagões ferroviários, 8 blindados, 25 pontes, 415 pátios e trechos ferroviários, 270 construções diversas, 85 posições de artilharia, 6 fábricas, 42 depósitos, 19 embarcações e 79 veículos de tração animal.

Em 16 de julho de 1945, o Grupo voltou ao Brasil e aterrisou no Campo dos Afonsos, onde era

aguardado pelo Presidente Getúlio Vargas em pessoa. Ao se encontrarem, Nero Moura declarou: "Missão cumprida, Presidente!".

O desempenho de Nero Moura como comandante foi excepcional e, apesar de inúmeras dificuldades, conseguiu que o seu Grupo fosse um dos mais eficientes e destacados na Itália. Não bastasse isso, ele pessoalmente cumpriu 62 missões de combate na Itália² e várias outras de patrulha, no Atlântico Sul.



P-47D-25-RE Nº 1, voado pelo Tenente-Coronel Nero Moura.

Em sua carreira, recebeu as seguintes condecorações: Medalha Militar, Ordem do Mérito Aeronáutico, Cruz de Aviação com 3 Estrelas, Campanha da Itália, Campanha do Atlântico Sul, *Air Medal with 3 clusters*, *Distinguished Flying Cross*, *Bronze Star* (EUA), *Legion du Merit*, *Croix de Guerre Avec Palm* (França), *Order of the British Empire* (Inglaterra), mais uma condecoração chilena, uma polonesa e outra paraguaia.

Em 04/09/45, foi designado Comandante do 1º Regimento de Aviação em Santa Cruz. Esta função, na época, era mais relevante do que um comando de Base Aérea.

Nero Moura foi preso em 29/10/45, no QG da 3ª Zona Aérea, por afirmar a sua lealdade ao Presidente durante o golpe que depôs Getúlio Vargas. A ele se juntaram seus comandados do 1º Grupo de Caça, em solidariedade por sua prisão.

Ele deixou o comando em 08/11/45. Seus feitos em combate durante toda a sua carreira de oficial permitiram computar legalmente o tempo de serviço necessário à passagem para a reserva, com todos os direitos assegurados e uma experiência de mais de cinco mil horas de voo.

Nero Moura, com trinta e cinco anos de vida, dedicou-se então à aviação civil, tendo sido fundador e organizador da Aerovias Brasil e do Loide Aéreo.

Getúlio Vargas, ao ser eleito Presidente da República, o convidou para ser Ministro da Aeronáutica em 1951.

Nero Moura conseguiu fazer uma administração excelente apesar do fato inusitado de ser o oficial

² Sua primeira missão foi em 04/11/44 e sua última foi em 01/05/45, um dia antes da rendição alemã na Itália.

general mais moderno e mais jovem da Força Aérea.

Neste período, a FAB recebeu o caça a jato Gloster Meteor, tornando-se uma das mais bem equipadas e profissionais forças aéreas da época.

Devido aos acontecimentos políticos de agosto de 1954, pediu demissão do Ministério da Aeronáutica e voltou a dedicar-se às atividades civis.

Nero Moura sempre manteve estreita ligação de amizade com todos os seus subordinados da Campanha da Itália, sem qualquer distinção.

Após o Golpe de 1964, em solidariedade a alguns desses subordinados que foram proibidos de entrar em unidades militares, Nero Moura não compareceu mais a nenhuma festividade cívico-militar até 1979. Sua reprovação silenciosa teve grande influência na revogação deste ato.

A 22/04/79, o então Ministro da Aeronáutica, Tenente-Brigadeiro Délio Jardim de Mattos, foi à sua casa e pessoalmente o convidou e o conduziu à Base Aérea de Santa Cruz, onde, junto com todos os seus companheiros, foi reverenciado e assistiu às solenidades do Dia da Aviação de Caça. Na ocasião, questionado pelo Ministro sobre a ausência de suas condecorações, respondeu: "Esqueceram no Mérito Aeronáutico de incluir alguns de nós. E a Esquadilha de Ligação e Observação está esquecida. Não faz sentido usá-las". O Ministro então tratou de reparar a injustiça.

As tradicionais e concorridas reuniões mensais em sua residência, no Bairro de Copacabana, no Rio de Janeiro, continuaram acontecendo até o fim de sua vida.

Nero Moura faleceu aos 84 anos, no dia 17/12/94. Hoje, seus restos mortais estão repousando no

Memorial Senta a Púa!, na Base Aérea de Santa Cruz, no Rio de Janeiro.

Na história moderna do Brasil, temos dificuldade em definir ou apontar heróis. Intoxicados por padrões embolorados, contaminados com estrangeirismos ou simplesmente descrentes de valores humanos mais elevados, somos levados a achar que heróis não existem, nem nunca existiram. Porém, com frequência nos esquecemos que não são necessários momentos de graves perigos ou gestos cinematográficos para se criar a idéia de um herói, pois o herói nada mais é que aquele que age em prol de sua coletividade, em detrimento próprio. No caso de Nero Moura, não são as suas milhares de horas de vôo de combate que fazem dele um herói. Embora na Itália, como comandante do Grupo, ele não tivesse que participar de operações ativas, realizou ainda assim 62 missões de combate, pois sabia que era importante o seu exemplo pessoal. No Brasil, manteve a sua posição com firmeza, sempre ao lado da lei e da ordem, como diante do golpe que derubou Vargas em 1945, o que lhe valeu a prisão. E, finalmente, demonstrou uma exemplar solidariedade para com seus colegas injustamente discriminados. Essas atitudes, em comparação com a atual mentalidade de nossa sociedade, onde o que importa é "se dar bem", manter-se sempre "por cima", não importa como, onde a palavra empenhada não significa absolutamente nada, fazem de Nero Moura um dos maiores heróis de nossa história e um verdadeiro exemplo a ser seguido. Um homem que teve a coragem de ser fiel às suas convicções, de ser leal para com seus pares e, por fim, de cumprir com o seu dever.